

FAPEAM na mídia

Quinta-feira

LEIA AGORA!



SECRETARIA DE ESTADO DE
PLANEJAMENTO,
DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

Veículo: Portal uol notícias		Editoria:	Pag:
Assunto: Poluição de manaus inibe fotossíntese da Amazônia e reduz formação de chuva			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Data: 01/06/2016

UOL notícias Ciência e Saúde

Poluição de Manaus inibe fotossíntese da Amazônia e reduz formação de chuva

Patric Moon
da Agência Fapesp 01/06/2016 10h22

[f](#)
[t](#)
[p](#)
[in](#)
[e](#)



Região de Manaus, cidade circundada pela floresta amazônica



Relator das contas de 2014
Dilma 'pedalou', mas Temer não, diz ministro do TCU



A poluição urbana produzida pela cidade de Manaus tem influência direta -- e potencialmente prejudicial -- sobre a biogeoquímica da floresta amazônica. Por onde passa, a pluma de poluição que emana da capital amazonense interfere nos mecanismos de produção de partículas de aerossóis, com consequências nos mecanismos de formação de nuvens, sua evolução e a produção de chuva. A interação da pluma urbana com as emissões naturais da floresta produz ozônio em níveis que podem ser fitotóxicos para a vegetação.

É o que mostra o artigo "Fotoquímica do isopreno sobre a Floresta Amazônica", que acaba de ser publicado na revista "Proceedings of the National Academy of Sciences" (PNAS).

Trata-se de um dos primeiros resultados da campanha científica internacional GoAmazon, um grande experimento realizada ao longo de 2014 e 2015 ao redor de Manaus, envolvendo vários projetos financiados pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos (DoE, na sigla em inglês), a FAPESP e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), entre outros parceiros.

"O foco dos estudos foi desvendar os mecanismos de interação entre as emissões de Manaus e as da floresta", diz Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e um dos coordenadores do experimento GoAmazon. Com cerca de 400 trabalhos publicados e mais de 12 mil citações, Artaxo foi um dos quatro brasileiros citados no início do ano entre os pesquisadores "mais influentes" do mundo pela empresa Thomson Reuters.

Segundo Artaxo, a floresta emite naturalmente os chamados compostos orgânicos voláteis (VOCs) como parte do seu metabolismo. Uma vez na atmosfera, os VOCs interagem com

outros gases e são oxidados. Esse processo tem papel fundamental na formação de nuvens e, conseqüentemente, da chuva que cai na região.

É neste ponto que a pluma de poluição manauara mostra a sua influência. As emissões que saem das chaminés industriais e dos escapamentos da frota de veículos formam uma pluma de poluentes na troposfera sobre Manaus. Tal pluma é continuamente transportada pelos ventos para longe da cidade, geralmente na direção oeste, formando uma mancha atmosférica que se estende por 100, 200 e até 300 quilômetros (km) de distância.

Os gases poluentes da pluma alteram as reações químicas dos VOCs na atmosfera, produzindo mais ozônio e mais partículas de aerossóis do que ocorreria naturalmente longe da presença da pluma de poluição. "O ozônio é um gás fitotóxico. Ele é tóxico para as plantas em altas concentrações", diz Artaxo.

A concentração normal de ozônio na troposfera da Amazônia é muito baixa, de 10 a 15 partes por bilhão (ppb) no meio do dia. Por onde passa a pluma poluente de Manaus, as concentrações de ozônio quadruplicam, saltando para 40 a 50 ppb. "A maior concentração de ozônio inibe a fotossíntese, pois faz com que os estômatos não se abram para a realização da fotossíntese. Como resultado, as plantas absorvem menos carbono da atmosfera. Nessas condições, a vegetação tem a fotossíntese reduzida", afirma Artaxo. "Uma exposição de longo prazo da vegetação a elevadas concentrações de ozônio levaria a uma redução na quantidade de biomassa da floresta que estiver sob a influência da pluma de Manaus."

Tal redução ainda não foi verificada in loco, sublinha o físico brasileiro. "Esta aferição é muito difícil. Requer um monitoramento de longo prazo. Sabemos do efeito nocivo das altas concentrações de ozônio sobre as plantas graças aos estudos em estufas artificiais. Quando as plantas são submetidas a concentrações de ozônio de 40 a 50 ppb, a fotossíntese é reduzida. Estamos neste momento desenhando novos experimentos que vão tentar quantificar qual seria o efeito da pluma de Manaus na floresta", diz Artaxo.

Interações entre partículas

Um segundo efeito importante observado no experimento GoAmazon diz respeito às interações entre as partículas formadas pela interação dos VOCs naturais da floresta com os óxidos de nitrogênio emitidos pelos carros e indústrias. Foi observada uma produção alta de partículas como resultado da interação da poluição com as emissões da floresta.

Essas partículas afetam os mecanismos de formações de nuvens, formando gotas menores, que demoram mais para crescer e evoluir, potencialmente diminuindo a chuva para nuvens formadas a partir da interação entre a poluição com as emissões da floresta. "Ainda não temos uma quantificação precisa do efeito, só estudamos os mecanismos até o momento", afirma Artaxo.

A compreensão de tais efeitos terá aplicação em toda a Amazônia, dado que a pluma de poluição sobre a floresta não é uma exclusividade da área urbana de Manaus. Ela existe, em menor grau, em todas as outras cidades amazônicas, como Belém, Santarém, Porto Velho e Rio Branco.

O projeto liderado por Artaxo, "GoAmazon: Interação da pluma urbana de Manaus com emissões biogênicas da Floresta Amazônica", foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas da Fapesp, e utilizou, entre outros recursos, dois aviões de pesquisa com instrumentos de última geração que sobrevoaram extensivamente a Amazônia central ao longo de 2014.

Leia a matéria na íntegra:

<http://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2016/06/01/poluicao-de-manaus-inibe-fotossintese-da-amazonia-e-reduz-formacao-de-chuva.htm>

Veículo: Portal Embrapa		Editoria:	Pag:
Assunto:Evento debate ciência e apresenta revista terceira margem amazônia -Rss			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 01/06/2016

BRASIL Acesso à informação Participe Serviços Legislação Canais

Atendimento ao Cidadão Mapa do Site Acessibilidade Contraste Português English

Embrapa Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

O que fazemos | A Embrapa | Notícias | Multimídia | Bibliotecas | Sala de imprensa | Acesso à informação | Navegue por Públicos

Portal Embrapa / Notícias / RSS / Evento debate ciência e apresenta revista Terceira Margem Amazônia

Evento debate ciência e apresenta revista Terceira Margem Amazônia - RSS

Últimas notícias

Foto: Felipe Rosa



A Embrapa Amazônia Ocidental promove, nos dias 16 e 17 de junho, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o Workshop Produção Científica: Desafios da Pesquisa, Ensino e Extensão para a Sociedade Amazônica. O evento conta com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Ufam e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam).

O Workshop, destinado a pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação, tem como objetivo debater a produção científica na Amazônia e apresentar a 5ª edição da revista Terceira Margem Amazônia, elaborada pelo grupo de pesquisa Agricultura familiar, sustentabilidade e ruralidade, liderado pela Embrapa Amazônia Ocidental, em parceria com o Núcleo de Socioeconomia da Faculdade de Ciências Agrárias da Ufam.

Conforme o coordenador do evento e editor desta edição da revista Terceira Margem, pesquisador da Embrapa, Lindomar de Jesus de Sousa Silva, a publicação busca divulgar trabalhos oriundos de estudos, pesquisas e experiências sociais relacionados à Amazônia. A edição também pretende estimular o intercâmbio e o debate entre a comunidade acadêmico-científica e atores sociais, de forma a contribuir para a produção de conhecimentos sobre a região.

"A revista que contém produção científica é meio para difundir e levar à comunidade informações que vão ajudar a resolver seus problemas. A produção científica é a forma pela qual se presta contas,

A Embrapa Amazônia Ocidental promove, nos dias 16 e 17 de junho, na Universidade Federal do Amazonas (Ufam), o Workshop Produção Científica: Desafios da Pesquisa, Ensino e Extensão para a Sociedade Amazônica. O evento conta com apoio do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Ufam e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**).

O Workshop, destinado a pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação, tem como objetivo debater a produção científica na Amazônia e apresentar a 5ª edição da revista Terceira Margem Amazônia, elaborada pelo grupo de pesquisa Agricultura familiar, sustentabilidade e ruralidade, liderado pela Embrapa Amazônia Ocidental, em parceria com o Núcleo de Socioeconomia da Faculdade de Ciências Agrárias da Ufam.

Conforme o coordenador do evento e editor desta edição da revista Terceira Margem, pesquisador da Embrapa, Lindomar de Jesus de Sousa Silva, a publicação busca divulgar trabalhos oriundos de estudos, pesquisas e experiências sociais relacionados à Amazônia. A edição também pretende estimular o intercâmbio e o debate entre a comunidade acadêmico-científica e atores sociais, de forma a contribuir para a produção de conhecimentos sobre a região.

"A revista que contém produção científica é meio para difundir e levar à comunidade informações que vão ajudar a resolver seus problemas. A produção científica é a forma pela qual se presta contas, mostrando os resultados e a relevância das pesquisas desenvolvidas. É com essa perspectiva que os organizadores da Revista Terceira Margem Amazônia promovem o evento, com propósito de apresentar a produção e realizar uma mesa-redonda para debater

a produção científica na Amazônia", explicou Lindomar.

Com 254 páginas, a revista Terceira Margem Amazônia conta com artigos, nota de pesquisa, resenhas, entrevista, debate e ensaio fotográfico.

Clique aqui para fazer sua inscrição no Workshop Produção Científica: Desafios da Pesquisa, Ensino e Extensão para a Sociedade Amazônica.

O evento acontece na Sala Copaíba, localizada no Centro de Ciências do Ambiente da Ufam.

Programação

No primeiro dia o evento, 16 de junho, tem início às 14h, com a apresentação dos objetivos e motivações para a produção da revista Terceira Margem. No mesmo dia, ainda acontecem palestra sobre produção científica, com o pesquisador da Embrapa, Alfredo Homma, apresentação da revista Terceira Margem, com Gutemberg Guerra, da Universidade Federal do Pará, assim como uma síntese das principais ideias, proposta e ações de continuidade da publicação da revista, entre outras apresentações.

No segundo dia de evento, 17 de junho, acontece a apresentação do formato digital da revista Terceira Margem, pelo analista da Embrapa, Marcos Salame, além de um debate sobre os desafios e estratégias para o avanço da produção científica no âmbito da agricultura familiar e a construção de uma agenda de produção de conhecimento e ação.

Leia a matéria na íntegra:

https://www.embrapa.br/noticias-rss/-/asset_publisher/HA73uEmvroGS/content/id/13070490

Veículo: Portal Ecoamazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa explica a sazonalidade da fotossíntese da floresta amazônica			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 01/06/2016

The screenshot shows the website 'Ecoamazônia' with a navigation menu (A Ecoamazônia, Estatuto, Links, Livros) and a search bar. The main content area features a headline: 'Pesquisa explica a sazonalidade da fotossíntese da floresta amazônica' dated '1 de junho de 2016 - Juma de Agostinho'. Below the headline is a summary of the research, mentioning support from the government of Amazonas and the Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). The article is led by Jin Wu, a Ph.D. student at the University of Arizona. The study used a combination of cameras and carbon dioxide flux data between the atmosphere and the forest, recorded by the Program of Large Scale Biosphere-Atmosphere in Amazonia (LBA), coordinated by the National Institute of Research in Amazonia (Inpa/MCTI). A quote from Bruce Nelson, a researcher at Inpa and co-author of the article, states: 'It was known that carbon dioxide gas from the atmosphere is fixed by the forest with higher rates at the end of the dry season and at the beginning of the rainy season, and fixed with lower rates at the end of the rainy season and at the beginning of the dry season', said the researcher from Inpa and co-author of the article, Bruce Nelson. The article also mentions that the novelty is in demonstrating that this seasonality of photosynthesis does not occur only as a function of variation in light, temperature or humidity over the course of the year. A small photo shows a researcher in a field setting. The article concludes by mentioning financial support from the Partnership for Research and Education in International (Pire) of the National Foundation of Sciences North-American (US NSF), the Agnese Nelms Haury Foundation of the University of Arizona.

Uma pesquisa recente com apoio do governo do Amazonas por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) explica a sazonalidade na fotossíntese da floresta na Amazônia Central. Liderado por Jin Wu durante seu doutorado na Universidade do Arizona, o estudo usou uma combinação de câmeras e dados de fluxo de gás carbônico entre a atmosfera e a floresta, registrados pelas torres do Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA), coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI).

“Já era conhecido que o gás carbônico da atmosfera é fixado pela floresta com maiores taxas no fim da estação seca e no início da chuvosa, e fixado com taxas menores no final da estação chuvosa e no início da seca”, disse o pesquisador do Inpa e coautor do artigo, Bruce Nelson.

Segundo o pesquisador, a novidade está em demonstrar que esta sazonalidade da fotossíntese não ocorre apenas em função da variação da luz, da temperatura ou da umidade ao longo do ano.

Pesquisa explica a sazonalidade da fotossíntese da floresta amazônica

Segundo o pesquisador, a novidade está em demonstrar que esta sazonalidade da fotossíntese não ocorre apenas em função da variação da luz, da temperatura ou da umidade ao longo do ano.

A pesquisa conta com aporte financeiro da Parceria para Pesquisa e Educação Internacional (Pire) da Fundação Nacional de Ciências Norte-Americana (US NSF); pela Fundação Agnese Nelms Haury da Universidade do Arizona; pelo projeto GoAmazon, financiado conjuntamente

pelo Departamento de Energia Norte-Americano e pelas agências brasileiras de apoio à pesquisa dos Estados de São Paulo (Fapesp) e do Amazonas (**Fapeam**); pelo Ministério da Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF) e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) do Brasil. A coleta de dados teve suporte do LBA/Inpa e da Sociedade Max Planck, além da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e da RDS Uatumã.

“Nos meses mais secos (entre junho e novembro) a floresta exibe uma troca acelerada das folhas. A quantidade de folhas nas copas das árvores não muda muito durante o ano, mas sua idade, sim”, explicou o pesquisador.

“Até o final da estação chuvosa, as folhas lançadas nos meses secos têm menos vigor, reduzindo a fotossíntese”, acrescentou Bruce Nelson.

Torres de observação

Para decifrar a dinâmica das folhas, em 2010, os pesquisadores montaram câmeras automáticas em duas torres do LBA, uma a 60 km de Manaus (AM), e outra na Floresta Nacional do Tapajós, a 67 km ao sul de Santarém, no Pará.

Em 2013, foi equipada uma das torres do Observatório da Torre Alta da Amazônia (Atto), na Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Uatumã, a 150 quilômetros de Manaus.

Os dados para as duas torres perto de Manaus foram analisados pelas mestrandas Suelen Marostica, Julia Tavares e Aline Lopes. “Gravamos um grande número de fotos em cada dia do ano para facilitar a filtragem e a correção de artefatos de iluminação”, explicou o pesquisador. Ele ressaltou, ainda, que o ciclo das idades das folhas coincide muito bem com a sazonalidade do “verdor” da floresta captada anteriormente por satélites.

Segundo Bruce Nelson, estes dados dos satélites provocaram polêmica entre os cientistas, pois são influenciados pelo ângulo do sol e pela nebulosidade, ambas com tendências sazonais.

Agora, as câmeras nos três sítios são concordantes entre si e concordantes com os dados dos satélites. A floresta se torna mais verde ao longo da estação seca, devido ao lançamento de folhas novas”, disse.

O pesquisador informou que, em breve, se terá um entendimento melhor das mudanças fisiológicas das folhas com a idade, já que as informações ainda estão sendo aprimoradas por um grupo de pesquisadores e mestrandos do Inpa, liderados pelo professor doutor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Marciel Ferreira, dentro do projeto GoAmazon.

Para o pesquisador doutor Scott Saleska, orientador de Jin Wu, a importância maior do estudo reside em demonstrar uma deficiência nos modelos que preveem a resposta da floresta às futuras mudanças climáticas. “Estes modelos não incorporam os efeitos da fenologia foliar e, portanto, não conseguem reproduzir corretamente a variação sazonal da fotossíntese”, disse.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.ecoamazonia.org.br/2016/06/pesquisa-explica-sazonalidade-fotossintese-floresta-amazonica/>

Veículo: Portal inpa		Editória:	Pag:
Assunto: Cinco novas empresas inovadoras recebem as chaves das salas na Incubadora do Inpa			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 01/06/2016

BRASIL Acesso à Informação Participe Serviços Legislação Canais

INPA INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação

Webmail Contato Área de imprensa

VOCE ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > ÚLTIMAS NOTÍCIAS > CINCO NOVAS EMPRESAS INOVADORAS RECEBEM AS CHAVES DAS SALAS NA INCUBADORA DO INPA

NOTÍCIAS

Cinco novas empresas inovadoras recebem as chaves das salas na Incubadora do Inpa

Publicado: Quarta, 01 de Junho de 2016, 14h48
Última atualização em: Quarta, 01 de Junho de 2016, 14h59

As empresas foram selecionadas pelo Processo Seletivo nº001/2015 e passaram por uma capacitação onde cada empreendedor elaborou seus planos de negócios que foram apresentadas para uma banca, que avaliou as melhores propostas

Por **Luciete Pedrosa – Ascom Inpa**
Foto: **Cimone Barros e Luciete Pedrosa**

Cinco empresas, que estão se lançando no mercado para a produção de novos produtos e serviços inovadores, receberam no final da tarde da última terça-feira (31) os contratos de incubação e as chaves das salas da Incubadora de Empresas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC). Os novos empreendedores ficarão incubados no Instituto por um período de até três anos, podendo ser prorrogado por mais um.

As novas empresas incubadas no Inpa, na modalidade residente, são: Original Trade Consultoria Empresarial Ltda, que desenvolverá insumos para cosméticos; e Manahh for Life - Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda, que terá como carro-chefe a produção da sopa creme instantânea de piranha, tecnologia desenvolvida no Inpa e licenciada para a empresa. A Peixe Folha da Amazônia é outra empresa que atuará na comercialização e exportação de peixes ornamentais; e a Da Flora da Amazônia produzirá adubos orgânicos à base de minhoca. A quinta empresa é a K-MAT Soluções Hidro Sanitárias, sediada em Santarém (PA), que será incubada na modalidade não-residente (à distância), na produção de um biodigestor para embarcações navais.

Cinco empresas, que estão se lançando no mercado para a produção de novos produtos e serviços inovadores, receberam no final da tarde da última terça-feira (31) os contratos de incubação e as chaves das salas da Incubadora de Empresas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC). Os novos empreendedores ficarão incubados no Instituto por um período de até três anos, podendo ser prorrogado por mais um.

As novas empresas incubadas no Inpa, na modalidade residente, são: Original Trade Consultoria Empresarial Ltda, que desenvolverá insumos para cosméticos; e Manahh for Life - Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda, que terá como carro-chefe a produção da sopa creme instantânea de piranha, tecnologia desenvolvida no Inpa e licenciada para a empresa. A Peixe Folha da Amazônia é outra empresa que atuará na comercialização e exportação de peixes ornamentais; e a Da Flora da Amazônia produzirá adubos orgânicos à base de minhoca. A quinta empresa é a K-MAT Soluções Hidro Sanitárias, sediada em Santarém (PA), que será incubada na modalidade não-residente (à distância), na produção de um biodigestor para embarcações navais.

NovasempresasFotoLuciete Pedrosa

“Vislumbrava há muito tempo trabalhar com pesquisas que saem dos laboratórios do Inpa e se transformam em produtos que beneficiem a sociedade”, disse um dos sócios da Manahh for Life, Aprigio Moraes. Segundo ele, a incubação no Inpa é uma das estratégias da empresa para se aproximar das tecnologias que são desenvolvidas no Instituto. “Essa é a base da empresa, investir em Ciência, Tecnologia e Inovação produzidas por cientistas locais”, conta.

As empresas ficarão sediadas na Incubadora do Inpa, vinculada à Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação (Ceti), em uma sala de 15 metros quadrados, equipadas com mobiliário, ar-condicionado, telefone e acesso à internet. A Incubadora de Empresas do Inpa foi criada para abrigar empresas iniciantes, oferecendo estrutura para estimular, acompanhar e favorecer o desenvolvimento de novos negócios oriundos de resultados de pesquisa para atividades produtivas.

Para o diretor do Inpa, Luiz Renato de França, que fez a entrega das chaves e dos contratos para os novos empresários, cada empresa tem uma vertente importante, não só do ponto de vista econômico social, mas também social. “É uma oportunidade que está sendo oferecida para estas empresas que estão sendo incubadas e, ao mesmo tempo, uma oportunidade também para o Inpa crescer e amadurecer cada vez mais neste processo de incubação”, disse.

Segundo a gerente da Incubadora, Larisse Drummond, o Inpa vai auxiliar esses empreendimentos a desenvolver seus negócios com sucesso contribuindo para que a inovação e a pesquisa saiam do papel e possam ir para o mercado. "Queremos que as empresas possam ter funcionários, gerar emprego e renda, que o produto seja aceito no mercado e seus clientes possam estar satisfeito com o produto ou serviço oferecido à sociedade", disse Drummond.

NovasempresasFotoCimone Barros

De acordo com a coordenadora a Ceti, Noélia Falcão, a finalidade da Incubadora do Inpa é contribuir para a criação, desenvolvimento e maturidade de empreendimentos, focando os eixos de empreendedorismo, tecnologia, capital, mercado e gestão, de modo a assegurar o seu fortalecimento e competitividade. O foco de atuação da incubadora são negócios em consonância com os focos de pesquisa do Inpa: à Biodiversidade, Dinâmica Ambiental, Tecnologia e Inovação, e Sociedade, Ambiente e Saúde, que.

As empresas foram selecionadas pelo Processo Seletivo nº001/2015 e passaram por uma capacitação, na qual cada empreendedor elaborou seus planos de negócios que foram apresentados para uma banca, que avaliou as melhores propostas. A banca foi composta por pesquisadores do Inpa com expertise em cada foco de atuação de pesquisa do Inpa, além de representantes do Conselho Consultivo formado pelo Sebrae, do Ipaam e de outras instituições.

Na opinião do assessor da presidência da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), Dercio Luiz Reis, é preciso incentivar e desenvolver o lado empresário dos pesquisadores, pois é preciso que entendam que não adianta mais ter pesquisa só na prateleira. "É preciso transformar as pesquisas em benefício para a sociedade, porque é isso que ela espera dos investimentos que o Estado faz", disse Reis. "E é isso que nos motiva cada vez mais a impulsionar essas atividades de fomento dessas empresas para que transforme suas vidas e a economia do Estado", completou.

Negócios

NovasempresasFoto LucietePedrosa

Michel Catarino, da empresa Peixe Folha da Amazônia, conta que o objetivo da empresa de se incubar no Inpa é a possibilidade de trocar informações com os laboratórios que trabalham com peixes. A empresa trabalhará com a exportação de peixes ornamentais, baseados numa lista que permita a comercialização de cerca de 300 espécies da Amazônia. A empresa pretende exportar para Tailândia, Hong Kong e Japão e também para Alemanha e Estados Unidos, que são os principais importadores no mercado mundial.

"Estudamos o mercado e vimos que o Amazonas era o principal exportador de peixes para o mundo e perdeu mercado, a partir de 2009, para a Colômbia e o Peru, por causa da baixa qualidade com que esses peixes são exportados, o que reflete na alta mortalidade", explicou. Segundo ele, nos últimos anos, cerca de 20 milhões de peixes do Amazonas eram exportados, anualmente, e nos três últimos anos houve uma queda para 6 milhões de indivíduos exportados.

Para João Tezza Neto da Original Trade, as expectativas são as melhores. "Para quem quer trabalhar com biodiversidade e conservação, o Inpa é um local adequado para se fazer isso. O Instituto dispõe de muitas pesquisas que podem se converter em negócios e para isso que estamos aqui", disse.

Para a empresária da Da Flora da Amazônia, a engenheira florestal Kesia Macedo, esta é um oportunidade única de poder estar incubada no Inpa. "Inscrevi a empresa, fizemos a capacitação, fomos aprovados e estamos com muita expectativa que tudo dê certo nestes próximos três anos", disse.

Para a empresária Kely Torres da K-MAT Soluções Hidro Sanitárias, vê como uma oportunidade de desenvolver seu empreendimento tendo o aval do Inpa. "Agora tenho respaldo como pesquisadora e como empreendedora de ter o nome da empresa associado a um instituto de pesquisas como o Inpa", disse.

Leia a matéria na íntegra:

<http://portal.inpa.gov.br/index.php/ultimas-noticias/2509-cinco-novas-empresas-com-negocios-inovadores-recebem-as-chaves-das-salas-na-incubadora-do-inpa>

Veículo:Portal Bocas Notícias / local		Editoria	Pag:
Assunto:Pesquisa visa arborização em municípios do AM para reduzir a sensação de calor			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data:01/06/16

mais Próximo blogs Criar um blog Login

BOCAS NOTÍCIAS

www.bocasenoticias.com

O blog popular de Tabatinga, no Amazonas!

Últimas Novidades
municípios do AM para reduzir a sensação de calor >> #Tabatinga-AM - Bairro Tancredo Neves: 6º bairro de Tabatinga (AM) >> #Tabatinga-AM - Especialista fala de planejamento fam

INÍCIO AMIGOS DO BN GENTE TURISMO FOTOS DE TABATINGA (AM) E REGIÃO HISTÓRIA DE TABATINGA (AM) FESTAS DE TABATINGA (AM) VOZES LOCAIS MAPA DE TABATINGA (AM)
TELEFONES ÚTEIS DE TABATINGA (AM) CELEBRIDADES DELL PEREIRA LUZ ATAÍDE COTA DO RIO SOLHÕES BN CLASSIFICADOS CURSOS HORÓSCOPO LIGA DAS FLORESTAS FALE CONOSCO

PROPAGANDA

Ouçã Com Otávio Souza Na Amazonas FM 90.3

Programa Na Mesa do Café

De segunda à sexta Das 6 e meia as 8h

MANAUS MIX WEBRADIO

TRANSLATE THE BLOG
Selecione o idioma Powered by Google Tradutor

BUSCAR NO BLOG

#Amazonas - Pesquisa visa arborização em municípios do AM para reduzir a sensação de calor



19/6/2016, quarta-feira

Arborização da Avenida da Amizade, em Tabatinga, na foneira com a cidade colombiana de Leticia (Foto: Antônio Lima/2011)

Desenvolvido em Tabatinga, estudo tem por objetivo avaliar a relação entre a vegetação arbórea, a estrutura física da cidade e a população. Meta é arborizar cidades com espécies amazônicas

VOCÊ GOSTARIA QUE O EXÉRCITO BRASILEIRO FOSSE O RESPONSÁVEL PELA SEGURANÇA EM TABATINGA?

Sim
 Não
 Talvez
 Não sei

[Exibir resultados](#)

Votos até o momento: 32
Dias restantes para votar: 2

POSTAGEM EM DESTAQUE

#Tabatinga-AM - Tabatinga recebe Escola de Formação da Federação dos Agricultores do AM

28/5/2016, sábado Foto: Senar-MT oferece cursos

Desenvolvido em Tabatinga, estudo tem por objetivo avaliar a relação entre a vegetação arbórea, a estrutura física da cidade e a população. Meta é arborizar cidades com espécies amazônicas

A pesquisadora Railma Pereira de Moraes está desenvolvendo um estudo, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), com o intuito de tentar reduzir a sensação de calor e gerar melhorias para o aspecto urbano das cidades, especialmente no interior do Estado.

Desenvolvida no município de Tabatinga (distante a 1.105 quilômetros da capital), a pesquisa quer avaliar a relação entre a vegetação arbórea, a estrutura física da cidade e a população.

Segundo a coordenadora, a arborização realizada de forma planejada poderá trazer muitos benefícios à população. "Acredito que o principal benefício que essa organização irá trazer para o Amazonas é a redução do calor, pois as árvores plantadas em lugares estratégicos, de grande movimentação, de forma que não prejudique a visibilidade no trânsito, por exemplo, trarão sombra e uma sensação de frescor para os habitantes", explicou Railma.

De acordo com Moraes, existe uma baixa diversidade de espécies plantadas, além de espécies não indicadas para o plantio em vias urbanas, sugerindo, assim, a valorização e a ampliação da diversidade de espécies plantadas, principalmente as amazônicas.

O estudo é desenvolvido em parceria com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam) e a Universidade Federal de Lavras (Ufla).
Levantamentos

Para iniciar a pesquisa, foram realizados dois levantamentos. O primeiro teve por objetivo conhecer e caracterizar as espécies que compõem a arborização urbana do município de Tabatinga. O segundo procurou conhecer a interação, a satisfação e as expectativas dos moradores com a arborização local.

Segundo a pesquisadora, atualmente, o estudo está na fase de análise e divulgação dos

resultados esperados, que foram apresentados em congressos e conferências nacionais e internacionais.

Leia a matéria na íntegra:

<http://bocasenoticias.blogspot.com.br/2016/06/amazonas-pesquisa-visa-arborizacao-em.html>

Veículo: Blog axel grael / local		Editoria:	Pag:
Assunto: Poluição de manaus inibe a fotossíntese da floresta e reduz a formação de chuvas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 01/06/2016

Poluição de Manaus inibe a fotossíntese da floresta e reduz a formação de chuvas

Peter Moon | Agência FAPESP – Está comprovado: a poluição urbana produzida pela cidade de Manaus tem influência direta – e potencialmente prejudicial – sobre a biogeoquímica da floresta amazônica. Por onde passa, a pluma de poluição que emana da capital amazonense interfere nos mecanismos de produção de partículas de aerossóis, com consequências nos mecanismos de formação de nuvens, sua evolução e a produção de chuva. A interação da pluma urbana com as emissões naturais da floresta produz ozônio em níveis que podem ser fitotóxicos para a vegetação.

É o que mostra o artigo “Fotoquímica do isopreno sobre a Floresta Amazônica”, que acaba de ser publicado na revista Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS).

Trata-se de um dos primeiros resultados da campanha científica internacional GoAmazon, um grande experimento realizada ao longo de 2014 e 2015 ao redor de Manaus, envolvendo vários projetos financiados pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos (DoE, na sigla em inglês), a FAPESP e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), entre outros parceiros.

O projeto liderado por Artaxo, “GoAmazon: Interação da pluma urbana de Manaus com emissões biogênicas da Floresta Amazônica”, foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas da FAPESP, e utilizou, entre outros recursos, dois aviões de pesquisa com instrumentos de última geração que sobrevoaram extensivamente a Amazônia central ao longo de 2014 (Mais informações em: agencia.fapesp.br/20150/).

“O foco dos estudos foi desvendar os mecanismos de interação entre as emissões de Manaus e as da floresta”, diz Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e um dos coordenadores do experimento GoAmazon. Com cerca de 400 trabalhos publicados e mais de 12 mil citações, Artaxo foi um dos quatro brasileiros citados no início do ano entre os pesquisadores “mais influentes” do mundo pela empresa Thomson Reuters.

Segundo Artaxo, a floresta emite naturalmente os chamados compostos orgânicos voláteis (VOCs) como parte do seu metabolismo. Uma vez na atmosfera, os VOCs interagem com outros gases e são oxidados. Esse processo tem papel fundamental na formação de nuvens e, consequentemente, da chuva que cai na região.

É neste ponto que a pluma de poluição manauara mostra a sua

decendentes de dinamarqueses, alemães, Italianos, etc

velejador; paulista; empreendedor social; dirigente de órgãos públicos; dirigente de ONGs; consultor ambiental com projetos desenvolvidos na Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga; metido a tenista; interseção de raízes (família), de residência e de coração; empresário; dirigente de clube esportivo; militante do Piv Fellow do programa LEAD; assinante de vários jornais; ex-doutorando em Geografia (URJ); colunista de jornal; aficcionado por história e cartografia; servidor público concursado (Prefeitura do Rio de Janeiro); palestrante sobre temas ambientais, políticas públicas, movimento ambientalista e projetos sociais; Negócio e eventualmente professor. E ENTÃO, QUEM SOU EU? Sou um cara que sempre se mete num monte de coisa ao mesmo tempo, mas que de uma forma ou de outra, consegue fazer essas coisas andarem para a frente.

[Visualizar meu perfil completo](#)

AXEL GRAEL - TRAJETÓRIA PROFISSIONAL E DE MILITANCIA

- [ACESSO AO: Trajetória profissional e militância sócio-ambiental de AXEL GRAEL](#)

AXEL GRAEL nas redes sociais

www.twitter.com/axelgrael

www.facebook.com/axelgrael

<http://br.linkedin.com/in/axelgrael>

Peter Moon | Agência FAPESP – Está comprovado: a poluição urbana produzida pela cidade de Manaus tem influência direta – e potencialmente prejudicial – sobre a biogeoquímica da floresta amazônica. Por onde passa, a pluma de poluição que emana da capital amazonense interfere nos mecanismos de produção de partículas de aerossóis, com consequências nos mecanismos de formação de nuvens, sua evolução e a produção de chuva. A interação da pluma urbana com as emissões naturais da floresta produz ozônio em níveis que podem ser fitotóxicos para a vegetação.

É o que mostra o artigo “Fotoquímica do isopreno sobre a Floresta Amazônica”, que acaba de ser publicado na revista Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS).

Trata-se de um dos primeiros resultados da campanha científica internacional GoAmazon, um grande experimento realizada ao longo de 2014 e 2015 ao redor de Manaus, envolvendo vários projetos financiados pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos (DoE, na sigla em inglês), a FAPESP e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), entre outros parceiros.

O projeto liderado por Artaxo, “GoAmazon: Interação da pluma urbana de Manaus com emissões biogênicas da Floresta Amazônica”, foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas da FAPESP, e utilizou, entre outros recursos, dois aviões de pesquisa com instrumentos de última geração que sobrevoaram extensivamente a Amazônia central ao longo de 2014 (Mais informações em: agencia.fapesp.br/20150/).

“O foco dos estudos foi desvendar os mecanismos de interação entre as emissões de Manaus e as da floresta”, diz Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e um dos coordenadores do experimento GoAmazon. Com cerca de 400 trabalhos publicados e mais de 12 mil citações, Artaxo foi um dos quatro brasileiros citados no início do ano entre os pesquisadores “mais influentes” do mundo pela empresa Thomson Reuters.

Segundo Artaxo, a floresta emite naturalmente os chamados compostos orgânicos voláteis (VOCs) como parte do seu metabolismo. Uma vez na atmosfera, os VOCs interagem com outros gases e são oxidados. Esse processo tem papel fundamental na formação de nuvens e, consequentemente, da chuva que cai na região.

É neste ponto que a pluma de poluição manauara mostra a sua influência. As emissões que

saem das chaminés industriais e dos escapamentos da frota de veículos formam uma pluma de poluentes na troposfera sobre Manaus. Tal pluma é continuamente transportada pelos ventos para longe da cidade, geralmente na direção oeste, formando uma mancha atmosférica que se estende por 100, 200 e até 300 quilômetros (km) de distância.

Os gases poluentes da pluma alteram as reações químicas dos VOCs na atmosfera, produzindo mais ozônio e mais partículas de aerossóis do que ocorreria naturalmente longe da presença da pluma de poluição. "O ozônio é um gás fitotóxico. Ele é tóxico para as plantas em altas concentrações", diz Artaxo.

A concentração normal de ozônio na troposfera da Amazônia é muito baixa, de 10 a 15 partes por bilhão (ppb) no meio do dia. Por onde passa a pluma poluente de Manaus, as concentrações de ozônio quadruplicam, saltando para 40 a 50 ppb. "A maior concentração de ozônio inibe a fotossíntese, pois faz com que os estômatos não se abram para a realização da fotossíntese. Como resultado, as plantas absorvem menos carbono da atmosfera. Nessas condições, a vegetação tem a fotossíntese reduzida", afirma Artaxo. "Uma exposição de longo prazo da vegetação a elevadas concentrações de ozônio levaria a uma redução na quantidade de biomassa da floresta que estiver sob a influência da pluma de Manaus."

Tal redução ainda não foi verificada in loco, sublinha o físico brasileiro. "Esta aferição é muito difícil. Requer um monitoramento de longo prazo. Sabemos do efeito nocivo das altas concentrações de ozônio sobre as plantas graças aos estudos em estufas artificiais. Quando as plantas são submetidas a concentrações de ozônio de 40 a 50 ppb, a fotossíntese é reduzida. Estamos neste momento desenhando novos experimentos que vão tentar quantificar qual seria o efeito da pluma de Manaus na floresta," completa Artaxo.

Interações entre partículas

Um segundo efeito importante observado no experimento GoAmazon diz respeito às interações entre as partículas formadas pela interação dos VOCs naturais da floresta com os óxidos de nitrogênio emitidos pelos carros e indústrias. Foi observada uma produção alta de partículas como resultado da interação da poluição com as emissões da floresta.

Essas partículas afetam os mecanismos de formações de nuvens, formando gotas menores, que demoram mais para crescer e evoluir, potencialmente diminuindo a chuva para nuvens formadas a partir da interação entre a poluição com as emissões da floresta. "Ainda não temos uma quantificação precisa do efeito, só estudamos os mecanismos até o momento", afirma Artaxo.

A compreensão de tais efeitos terá aplicação em toda a Amazônia, dado que a pluma de poluição sobre a floresta não é uma exclusividade da área urbana de Manaus. Ela existe, em menor grau, em todas as outras cidades amazônicas, como Belém, Santarém, Porto Velho e Rio Branco.

Leia a íntegra:

<http://axelgrael.blogspot.com.br/>

Veículo: Portal Eco debate		Editória:	Pag:
Assunto: Poluição de Manaus inibe a fotossíntese da floresta e reduz a formação de chuvas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 02/06/2016

The screenshot shows the EcoDebate website interface. At the top, there's a navigation menu with links like HOME, BOLETIM DIÁRIO, CONTATO, etc. The main article title is "Poluição de Manaus inibe a fotossíntese da floresta e reduz a formação de chuvas". Below the title, it says "Publicado em Junho 2, 2016 por Redação". There are social media icons for Facebook, Twitter, LinkedIn, etc. A photo of a satellite dish is featured. To the right, there's a sidebar with an advertisement that says "ANUNCIE AQUI" and "COMPRE SEU ESPAÇO PUBLICITÁRIO".

Está comprovado: a poluição urbana produzida pela cidade de Manaus tem influência direta – e potencialmente prejudicial – sobre a biogeoquímica da floresta amazônica. Por onde passa, a pluma de poluição que emana da capital amazonense interfere nos mecanismos de produção de partículas de aerossóis, com consequências nos mecanismos de formação de nuvens, sua evolução e a produção de chuva. A interação da pluma urbana com as emissões naturais da floresta produz ozônio em níveis que podem ser fitotóxicos para a vegetação.

É o que mostra o artigo "Fotoquímica do isopreno sobre a Floresta Amazônica", que acaba de ser publicado na revista Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS).

Trata-se de um dos primeiros resultados da campanha científica internacional GoAmazon, um grande experimento realizada ao longo de 2014 e 2015 ao redor de Manaus, envolvendo vários projetos financiados pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos (DoE, na sigla em inglês), a FAPESP e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), entre outros parceiros.

O projeto liderado por Artaxo, "GoAmazon: Interação da pluma urbana de Manaus com emissões biogênicas da Floresta Amazônica", foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas da FAPESP, e utilizou, entre outros recursos, dois aviões de pesquisa com instrumentos de última geração que sobrevoaram extensivamente a Amazônia central ao longo de 2014 (Mais informações em: agencia.fapesp.br/20150/).

"O foco dos estudos foi desvendar os mecanismos de interação entre as emissões de Manaus e as da floresta", diz Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e um dos coordenadores do experimento GoAmazon. Com cerca de 400 trabalhos publicados e mais de 12 mil citações, Artaxo foi um dos quatro brasileiros citados no início do ano entre os pesquisadores "mais influentes" do mundo pela empresa Thomson Reuters.

Segundo Artaxo, a floresta emite naturalmente os chamados compostos orgânicos voláteis (VOCs) como parte do seu metabolismo. Uma vez na atmosfera, os VOCs interagem com outros gases e são oxidados. Esse processo tem papel fundamental na formação de nuvens e, conseqüentemente, da chuva que cai na região.

É neste ponto que a pluma de poluição manauara mostra a sua influência. As emissões que saem das chaminés industriais e dos escapamentos da frota de veículos formam uma pluma de

poluentes na troposfera sobre Manaus. Tal pluma é continuamente transportada pelos ventos para longe da cidade, geralmente na direção oeste, formando uma mancha atmosférica que se estende por 100, 200 e até 300 quilômetros (km) de distância.

Os gases poluentes da pluma alteram as reações químicas dos VOCs na atmosfera, produzindo mais ozônio e mais partículas de aerossóis do que ocorreria naturalmente longe da presença da pluma de poluição. "O ozônio é um gás fitotóxico. Ele é tóxico para as plantas em altas concentrações", diz Artaxo.

A concentração normal de ozônio na troposfera da Amazônia é muito baixa, de 10 a 15 partes por bilhão (ppb) no meio do dia. Por onde passa a pluma poluente de Manaus, as concentrações de ozônio quadruplicam, saltando para 40 a 50 ppb. "A maior concentração de ozônio inibe a fotossíntese, pois faz com que os estômatos não se abram para a realização da fotossíntese. Como resultado, as plantas absorvem menos carbono da atmosfera. Nessas condições, a vegetação tem a fotossíntese reduzida", afirma Artaxo. "Uma exposição de longo prazo da vegetação a elevadas concentrações de ozônio levaria a uma redução na quantidade de biomassa da floresta que estiver sob a influência da pluma de Manaus."

Tal redução ainda não foi verificada in loco, sublinha o físico brasileiro. "Esta aferição é muito difícil. Requer um monitoramento de longo prazo. Sabemos do efeito nocivo das altas concentrações de ozônio sobre as plantas graças aos estudos em estufas artificiais. Quando as plantas são submetidas a concentrações de ozônio de 40 a 50 ppb, a fotossíntese é reduzida. Estamos neste momento desenhando novos experimentos que vão tentar quantificar qual seria o efeito da pluma de Manaus na floresta," completa Artaxo.

Interações entre partículas

Um segundo efeito importante observado no experimento GoAmazon diz respeito às interações entre as partículas formadas pela interação dos VOCs naturais da floresta com os óxidos de nitrogênio emitidos pelos carros e indústrias. Foi observada uma produção alta de partículas como resultado da interação da poluição com as emissões da floresta.

Essas partículas afetam os mecanismos de formações de nuvens, formando gotas menores, que demoram mais para crescer e evoluir, potencialmente diminuindo a chuva para nuvens formadas a partir da interação entre a poluição com as emissões da floresta. "Ainda não temos uma quantificação precisa do efeito, só estudamos os mecanismos até o momento", afirma Artaxo.

A compreensão de tais efeitos terá aplicação em toda a Amazônia, dado que a pluma de poluição sobre a floresta não é uma exclusividade da área urbana de Manaus. Ela existe, em menor grau, em todas as outras cidades amazônicas, como Belém, Santarém, Porto Velho e Rio Branco.

Leia a matéria na íntegra:

<https://www.ecodebate.com.br/2016/06/02/poluicao-de-manau-inibe-a-fotossintese-da-floresta-e-reduz-a-formacao-de-chuvas/>

Veículo: Portal do movimento popular		Editoria:	Pag:
Assunto: 26ª Agroufam terá degustação de receitas feitas com produtos orgânicos			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 01/06/2016



Google Custom Search

Política Sindical Educação CT&I Meio Ambiente Municípios Movimentos Mais cadernos Colunas Contato

1 de junho de 2016

26ª Agroufam terá degustação de receitas feitas com produtos orgânicos

Fale com PMP: redacao@portaldomovimentopopular.com.br



Foto: divulgação

[Curtir](#) [Compartilhar](#) [Twitter](#)

Manaus/AM- A 26ª edição da Agroufam acontece nos dias 2 e 3 de junho e coincide com a Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos. Para celebrar, haverá degustação de sucos verdes e receitas feitas com cará orgânico na barraca Cunhantã.

Produção saudável para a soberania alimentar é o tema desta edição que acontece no hall da Faculdade de Ciências Agrárias da UFAM, blocos 01 e 02, das 8h às 16h. A feira é aberta ao público em geral e acontece na primeira semana de cada mês.

Frutas, verduras, hortaliças, artesanato, ovos, queijo, mel e até produtos medicinais naturais podem ser encontrados na feira.

Sobre a Feira Agroufam

A feira Agroufam é uma realização mensal do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM) e conta com a participação de organizações não governamentais, Unidades de Conservação e Empreendimentos de Economia Solidária de ensino. A feira recebe apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Secretaria Municipal de Abastecimento (Sempab) e da Fapeam, que financia o Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural (PRORURAL). Os produtos comercializados têm origem na agricultura familiar.

Saiba mais

Maioria das prefeituras do interior descumpre Lei da Transparência

Debate no INPA contra fusão do MCTI com Comunicações

Artigo: As tarefas do jovem comunista - Por Christopher Rocha

Senador propõe plebiscito sobre novas eleições presidenciais ainda em 2016

Senado aprova aumento de pena para esturpadores

MTST ocupa prédio da presidência em São Paulo

26ª Agroufam terá degustação de receitas feitas com produtos orgânicos

CVV - ajuda e disponibilidade

Votos de Manaus para Fortaleza a partir de **R\$ 489,90** [Clique aqui](#)

Votos de Manaus para Campinas a partir de **R\$ 392,90** [Clique aqui](#)

Votos de Manaus para Curacao a partir de **R\$ 489,90** [Clique aqui](#)

Manaus/AM- A 26ª edição da Agroufam acontece nos dias 2 e 3 de junho e coincide com a Semana Nacional dos Alimentos Orgânicos. Para celebrar, haverá degustação de sucos verdes e receitas feitas com cará orgânico na barraca Cunhantã.

Produção saudável para a soberania alimentar é o tema desta edição que acontece no hall da Faculdade de Ciências Agrárias da UFAM, blocos 01 e 02, das 8h às 16h. A feira é aberta ao público em geral e acontece na primeira semana de cada mês.

Frutas, verduras, hortaliças, artesanato, ovos, queijo, mel e até produtos medicinais naturais podem ser encontrados na feira.

Sobre a Feira Agroufam

A feira Agroufam é uma realização mensal do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM) e conta com a participação de organizações não governamentais, Unidades de Conservação e Empreendimentos de Economia Solidária de ensino. A feira recebe apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria de Estado de Produção Rural (Sepror), Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Secretaria Municipal de Abastecimento (Sempab) e da **Fapeam**, que financia o Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural (PRORURAL). Os produtos comercializados têm origem na agricultura familiar.

A Agroufam não é apenas uma feira convencional mas também um espaço socioeducativo que estimula o intercâmbio de conhecimentos e integração de saberes entre agricultores e comunidade acadêmica, além de estabelecer uma relação direta produtor-consumidor.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.portaldomovimentopopular.com.br/destaque/26a-agroufam-tera-degustacao-de-receitas-feitas-com-produtos-organicos/>

Veículo: Facebook Coordenação de extensão tecnológica e inovação - Ceti		Editoria: economia	Pag:
Assunto: Incubadora do Inpa entrega salas para cinco novas empresas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 02/06/2016



Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação - CETI compartilhou a publicação de Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas.

7 min · 🌐



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Publicado por Mirineia Nascimento [?] · 3 h · 🌐

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTI) entregou, na terça-feira (31), salas para as cinco empresas que vão iniciar os projetos para criação d...

[Ver mais](#)



Incubadora do Inpa entrega salas para cinco novas empresas

FAPEAM.AM.GOV.BR



Veículo: Instagram Portal tucumã		Editoria:	Pag:
Assunto: Frutos amazônicos podem gerar eletricidade			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 23/05/2016



Frutos amazônicos podem gerar eletricidade



portaltucuma

Seguindo

15 curtidas

2 sem

portaltucuma #TecnologiaAmazônica | Pesquisa analisa a utilização de resíduos de frutos amazônicos para geração de eletricidade. Saiba mais em nosso portal www.portaltucuma.com

Adicione um comentário...



Veículo: Portal Correio da Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Fmt aprova projeto para implantação de instituto de pesquisa da malária			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 02/06/2016



Início Fale conosco Anuncie no Correio da Amazônia
 As últimas notícias do Amazonas do Brasil e do Mundo em um só lugar.
 Pressione Ctrl+D no seu teclado e adicione o Correio da Amazônia aos seus Favoritos.

INÍCIO CIDADES POLÍTICA ESPORTES BRASIL MUNDO SAÚDE AMAZONAS COLUNAS AMAZÔNIA CURIOSIDADES CULTURA EDUCAÇÃO ENTRETENIMENTO

CLASSIFICADOS IMÓVEIS EMPREGOS CONCURSOS FALE CONOSCO NEGÓCIOS PARINTINS 2015 IMÓVEIS EM MANAUS IVC - NOSSOS ACESSOS

**O REORDENAMENTO DA SAÚDE
PRECISA DO APOIO DE CADA CIDADÃO.**

FMT aprova projeto para implantação de instituto de pesquisa da malária

Por Renata Saralva
junho 2, 2016 07:44



Mídias Sociais Compartilhe

Imprimir Enviar por e-mail

ENCONTRE-NOS NO FACEBOOK

Correio da Amazônia
31.477 curtidas

Curtir Página Fale conosco

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

A Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), vinculada à Secretaria Estadual de Saúde (Susam), aprovou junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a criação do Instituto Nacional de Ciência da Eliminação da Malária (Instituto ELIMINA). O projeto reunirá grupos de pesquisa do Brasil e de instituições internacionais, num total de quase 30 parceiros, e terá como missão realizar pesquisas que levem a achados inovadores, destinados a subsidiar a implementação de programas de eliminação da Malária em áreas endêmicas do País e em outras regiões do mundo.

A diretora-presidente da FMT, Graça Alecrim, explica que o Instituto ELIMINA será criado no âmbito do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT). Gerido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e executado em parceria com instituições como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**), o INCT é considerado o maior e mais importante programa brasileiro de fomento à pesquisa.

“Já há outros INCTs trabalhando a questão da Malária, mas o projeto da FMT é o primeiro com foco na ciência da eliminação da doença. É muito relevante que este projeto ocorra aqui na Amazônia, coordenado por uma instituição que tem reconhecida experiência e já deu contribuições importantíssimas ao enfrentamento desta endemia. A despeito dos avanços em termos de diagnóstico e tratamento, a Malária ainda representa um desafio para a saúde pública mundial”, disse Graça Alecrim. Segundo a diretora, o valor do financiamento previsto para o projeto é estimado em R\$ 10 milhões. “Tão logo os recursos comecem a ser liberados, daremos início às atividades”, informa Graça Alecrim.

Eliminação é possível – O Instituto ELIMINA será coordenado pelo pesquisador Marcus Lacerda, diretor de Ensino e Pesquisa da FMT e, também, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Amazônia). Do projeto, farão parte 102 pesquisadores (74% deles brasileiros e 26% estrangeiros), de 40 instituições distribuídas por várias partes do mundo, entre elas o Instituto Pasteur, da França, Universidade de Ottawa, do Canadá, Universidade de Ciências e Humanidades, do Peru, Universidade Johns Hopkins e Institutos Nacionais de Saúde (INH), ambos dos Estados Unidos.

Lacerda explica que o Instituto vai se concentrar na geração de dados de alta qualidade, por meio de redes de pesquisa colaborativas plurais, organizadas em nove diferentes linhas de estudo (denominadas pacotes de trabalho), que vão funcionar de forma independente, mas

também interagindo ocasionalmente, compartilhando dados, insumos, infraestrutura e experiência técnica.

Esses nove grupos irão se concentrar em pesquisas que vão de projetos em marcadores sorológicos, farmacogenética e descoberta de novas drogas (que devem resultar em testes laboratoriais e de campo, a serem utilizados em estratégias de eliminação da Malária) à avaliação social e de custo-efetividade de medidas que podem impactar a implementação dessas estratégias, em regiões específicas.

“A proposta do Instituto ELIMINA é se concentrar na geração da evidência científica que ainda é necessária para os gestores, a fim de desenvolver planos de eliminação da Malária, específicos para cada região, em um futuro próximo”, afirma Lacerda.

Mas é possível mesmo falar em eliminação da Malária? Marcus Lacerda destaca que, hoje, no Brasil, o principal foco das ações ainda é o controle da doença, representado pelo esforço para reduzir o número de casos registrados. Mas a eliminação da Malária, frisa o pesquisador, é a meta atual das principais organizações envolvidas no combate à endemia, inclusive tendo em vista o aparecimento e aumento de resistência a drogas antimaláricas, em áreas específicas.

“É fundamental e factível buscar novas estratégias e ferramentas, que devem focar no bloqueio da transmissão de pessoas infectadas para o mosquito vetor. É claro que, na Amazônia, este é um desafio mais difícil, tendo em vistas as características de clima que favorecem a presença do vetor. Mas a Malária não tem reservatório na natureza, em macaco, em bicho. Só no homem. Então, é possível racionar que se conseguirmos tratar o homem, poderemos sim eliminar a doença. Já há experiências bem sucedidas nesse sentido”, afirma o Lacerda.

Atualmente, ressalta o pesquisador, existe transmissão da Malária em 99 países. Vinte e seis deles estão em fase de ‘pré-eliminação’, ‘eliminação’ ou ‘prevenção de reintrodução’ e quatro foram certificados como livres de doença.

As linhas de pesquisa no Elimina incluem temas como a Triagem Sorológica e Tratamento (TSET) e a Administração em Massa de Drogas (AMD), que serão analisadas em ensaios clínicos, destinados a comparar essas duas opções para eliminar a Malária. Este ensaio estará acoplado à pesquisa centrada na identificação de marcadores de exposição recente à doença, que deverá ser a base de desenvolvimento de um novo produto, em colaboração com a indústria. Além disso, haverá pesquisa com foco na identificação de novas drogas eficazes no bloqueio de transmissão do parasito ao vetor, bem como a busca por novas drogas com ação contra o hipnozoítio de *Plasmodium vivax*. Ensaio específicos para avaliar drogas alternativas efetivas, incluindo Tafenoquina como uma alternativa à Primaquina, também deverão ser realizados, com financiamento da indústria farmacêutica.

Formação – Além dos grupos de pesquisa, uma parte muito importante da missão do ELIMINA é contribuir para a educação, treinamento e reforço das capacidades locais, principalmente, na Amazônia Brasileira, onde a FMT está inserida. O projeto prevê que pesquisadores visitantes internacionais deverão passar parte de seu tempo na região, apoiando diferentes grupos de pesquisa de acordo com sua área de atuação, além de contribuírem em cursos e disciplinas de pós-graduação, e orientarem projetos de alunos de doutorado e pós-doutorado durante suas visitas. Com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais, serão também oferecidos cursos de eliminação da Malária a gestores nacionais e locais na Amazônia, envolvidos no controle da doença, focando nos desafios de se fazer a mudança de um programa de controle para um programa de eliminação.

O que é o INCT – O Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) tem entre suas metas mobilizar e agregar, de forma articulada, os melhores grupos de pesquisa em áreas de fronteira da ciência e em áreas estratégicas para o desenvolvimento sustentável do país, impulsionar a pesquisa científica básica e fundamental competitiva internacionalmente, estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e tecnológica de ponta associada a aplicações para promover a inovação e o espírito empreendedor, em estreita articulação com empresas inovadoras, nas áreas do Sistema Brasileiro de Tecnologia (Sibratec).

A criação do INCT contou com a parceria da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes-MEC) e as Fundações de Amparo da Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**),

do Pará (Fapespa), de São Paulo (Fapesp), Minas Gerais (Fapemig), Rio de Janeiro (Faperj) e Santa Catarina (Fapesc), Ministério da Saúde e Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Coordenado pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), o programa tem sua gestão operacional sob a responsabilidade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em articulação com outras entidades que aportam recursos financeiros ao programa.

A DIFERENÇA DOS CONCEITOS

Controle: Redução da incidência da doença, prevalência, morbidade ou mortalidade para um nível aceitável localmente, como resultado de esforços deliberados; são necessárias medidas de intervenção contínuas para manter as reduções.

Eliminação: A redução a zero da incidência (novos casos) de infecção por Malária transmitida localmente em uma área geográfica delimitada, como resultado de esforços deliberados. Com a eliminação, são necessárias medidas de intervenção continuadas para impedir o restabelecimento da transmissão.

Erradicação: redução permanente a zero da incidência mundial da infecção causada por parasitas da Malária humana, como resultado de esforços deliberados. As medidas de intervenção não são mais necessárias, uma vez alcançada a erradicação.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.correiodaamazonia.com.br/fmt-aprova-projeto-para-implantacao-de-instituto-de-pesquisa-da-malaria/>

Veículo: Portal Rogerio pina/ local		Editoria:	Pag:
Assunto: Cientistas juniores e a prancha de stand up paddle à base de garrafas PET			
Cita a FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 31/05/2016

ROGERIO PINA

COLUNA ▾ NEGÓCIOS ▾ MANAUS ▾ TURISMO ▾ ENTREVISTAS ▾ AGENDA ▾

SEARCH 🔍

Manaus

Cientistas juniores e a prancha de stand up paddle à base de garrafas PET

em maio 31, 2016

6 Views | Like



Um grupo de chamados `cientistas juniores` desenvolveu pranchas de stand up paddle (SUP) a partir das garrafas do tipo PET encontradas nas ruas e que passaram no teste para a prática do esporte.

Os estudantes integram o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias) e o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI)

Um grupo de chamados `cientistas juniores` desenvolveu pranchas de stand up paddle (SUP) a partir das garrafas do tipo PET encontradas nas ruas e que passaram no teste para a prática do esporte.

Os estudantes integram o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias no Amazonas (Pró-Engenharias) e o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI).

Assim, os adeptos do esporte que se tornou febre na capital amazonense podem contar com uma prancha de SUP sustentável, produzida a partir de garrafas PET, canos e CDs.

O experimento foi testado na na Praia da Ponta Negra, zona oeste de Manaus.

Leia a matéria na íntegra:

<http://rogerio-pina.com/cientistas-juniores-e-a-prancha-de-stand-up-paddle-a-base-de-garrafas-pet/>

Veículo: Portal do Amazonas		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa visa arborização em municípios do interior do Amazonas para reduzir a sensação de calor			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 31/05/2016

Apresentação Amazonas Culinária do Amazonas Brasil Mundo Economia Saúde Educação Esporte Direito Curiosidades Tecnologia Entretenimento

Home / Em Pauta / Pesquisa visa arborização em municípios do interior do Amazonas para reduzir a sensação de calor

**O REORDENAMENTO DA SAÚDE
PRECISA DO APOIO DE CADA CIDADÃO.**

Pesquisa visa arborização em municípios do interior do Amazonas para reduzir a sensação de calor

Conheça a história da **Helena**.  [Assista](#)

 **com Romero Rodrigues.** [Consulte um especialista](#) 

A pesquisadora Railma Pereira de Moraes está desenvolvendo um estudo, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), com o intuito de tentar reduzir a sensação de calor e gerar melhorias para o aspecto urbano das cidades, especialmente no interior do Estado.



PUBLICIDADE

FAÇA SEU CADASTRO AQUI!
NOTA FISCAL
amazonense

PUBLICIDADE

Cirurgiã Dentista
Dra Ana Paula Vieira
092-3221-1926 / 0153-7067/ 0304-3959

IMAGENS EXCLUSIVAS

Conheça o Amazonas



A pesquisadora Railma Pereira de Moraes está desenvolvendo um estudo, com apoio do Governo do Amazonas, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), com o intuito de tentar reduzir a sensação de calor e gerar melhorias para o aspecto urbano das cidades, especialmente no interior do Estado.

Quadro

Desenvolvida no município de Tabatinga (a 1.105 quilômetros da capital em linha reta), a pesquisa quer avaliar a relação entre a vegetação arbórea, a estrutura física da cidade e a população.

Segundo a coordenadora, a arborização realizada de forma planejada poderá trazer muitos benefícios à população. "Acredito que o principal benefício que essa organização irá trazer para o Amazonas é a redução do calor, pois as árvores plantadas em lugares estratégicos, de grande movimentação, de forma que não prejudique a visibilidade no trânsito, por exemplo, trarão sombra e uma sensação de frescor para os habitantes", explicou Railma.

De acordo com Moraes, existe uma baixa diversidade de espécies plantadas, além de espécies não indicadas para o plantio em vias urbanas, sugerindo, assim, a valorização e a ampliação da diversidade de espécies plantadas, principalmente as amazônicas.

O estudo é desenvolvido em parceria com o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Amazonas (Ifam) e a Universidade Federal de Lavras (Ufla).

Levantamentos – Para iniciar a pesquisa, foram realizados dois levantamentos. O primeiro teve por objetivo conhecer e caracterizar as espécies que compõem a arborização urbana do município de Tabatinga. O segundo procurou conhecer a interação, a satisfação e as expectativas dos moradores com a arborização local.

Segundo a pesquisadora, atualmente, o estudo está na fase de análise e divulgação dos resultados esperados, que foram apresentados em congressos e conferências nacionais e internacionais.

Leia a matéria na íntegra: <http://portaldoamazonas.com/pesquisa-visa-arborizacao-em-municipios-do-interior-do-amazonas-para-reduzir-a-sensacao-de-calor>

Veículo: Portal Acrítica		Editoria:	Pag:
Assunto: Poluição de Manaus inibe a fotossíntese da floresta e reduz a formação de chuvas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 01/06/2016

The screenshot shows the website interface for Acrítica. At the top, there's a navigation bar with the logo 'Acrítica' and a search bar. Below that, there are several tabs for different sections: MANAUS, COTIDIANO, ENTRETENIMENTO, ESPORTES, AMAZÔNIA, MANAUS HOJE, and BLOGS. The main content area features a news article with the headline 'Poluição de Manaus inibe a fotossíntese da floresta e reduz a formação de chuvas'. To the right of the article, there's a sidebar with a 'tvacritica' logo and a list of programs including 'Alô Amazonas', 'Magazine', and 'Manhã no Ar'. At the bottom of the page, there are some flight advertisements for routes to Fortaleza, Tokyo, and São Luís.

Está comprovado: a poluição urbana produzida pela cidade de Manaus tem influência direta – e potencialmente prejudicial – sobre a biogeoquímica da floresta amazônica. Por onde passa, a pluma de poluição que emana da capital amazonense interfere nos mecanismos de produção de partículas de aerossóis, com consequências nos mecanismos de formação de nuvens, sua evolução e a produção de chuva. A interação da pluma urbana com as emissões naturais da floresta produz ozônio em níveis que podem ser fitotóxicos para a vegetação. A informação é a Agência FAPESP.

É o que mostra o artigo "Fotoquímica do isopreno sobre a Floresta Amazônica", que acaba de ser publicado na revista Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS).

Trata-se de um dos primeiros resultados da campanha científica internacional GoAmazon, um grande experimento realizada ao longo de 2014 e 2015 ao redor de Manaus, envolvendo vários projetos financiados pelo Departamento de Energia dos Estados Unidos (DoE, na sigla em inglês), a FAPESP e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), entre outros parceiros.

O projeto liderado por Artaxo, "GoAmazon: Interação da pluma urbana de Manaus com emissões biogênicas da Floresta Amazônica", foi desenvolvido no âmbito do Programa de Pesquisa sobre Mudanças Climáticas da FAPESP, e utilizou, entre outros recursos, dois aviões de pesquisa com instrumentos de última geração que sobrevoaram extensivamente a Amazônia central ao longo de 2014 (Mais informações em: agencia.fapesp.br/20150/).

"O foco dos estudos foi desvendar os mecanismos de interação entre as emissões de Manaus e as da floresta", diz Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) e um dos coordenadores do experimento GoAmazon. Com cerca de 400 trabalhos publicados e mais de 12 mil citações, Artaxo foi um dos quatro brasileiros citados no início do ano entre os pesquisadores "mais influentes" do mundo pela empresa Thomson Reuters.

Segundo Artaxo, a floresta emite naturalmente os chamados compostos orgânicos voláteis (VOCs) como parte do seu metabolismo. Uma vez na atmosfera, os VOCs interagem com outros gases e são oxidados. Esse processo tem papel fundamental na formação de nuvens e, conseqüentemente, da chuva que cai na região.

É neste ponto que a pluma de poluição manauara mostra a sua influência. As emissões que

saem das chaminés industriais e dos escapamentos da frota de veículos formam uma pluma de poluentes na troposfera sobre Manaus. Tal pluma é continuamente transportada pelos ventos para longe da cidade, geralmente na direção oeste, formando uma mancha atmosférica que se estende por 100, 200 e até 300 quilômetros (km) de distância.

Os gases poluentes da pluma alteram as reações químicas dos VOCs na atmosfera, produzindo mais ozônio e mais partículas de aerossóis do que ocorreria naturalmente longe da presença da pluma de poluição. "O ozônio é um gás fitotóxico. Ele é tóxico para as plantas em altas concentrações", diz Artaxo.

A concentração normal de ozônio na troposfera da Amazônia é muito baixa, de 10 a 15 partes por bilhão (ppb) no meio do dia. Por onde passa a pluma poluente de Manaus, as concentrações de ozônio quadruplicam, saltando para 40 a 50 ppb. "A maior concentração de ozônio inibe a fotossíntese, pois faz com que os estômatos não se abram para a realização da fotossíntese. Como resultado, as plantas absorvem menos carbono da atmosfera. Nessas condições, a vegetação tem a fotossíntese reduzida", afirma Artaxo. "Uma exposição de longo prazo da vegetação a elevadas concentrações de ozônio levaria a uma redução na quantidade de biomassa da floresta que estiver sob a influência da pluma de Manaus."

Tal redução ainda não foi verificada in loco, sublinha o físico brasileiro. "Esta aferição é muito difícil. Requer um monitoramento de longo prazo. Sabemos do efeito nocivo das altas concentrações de ozônio sobre as plantas graças aos estudos em estufas artificiais. Quando as plantas são submetidas a concentrações de ozônio de 40 a 50 ppb, a fotossíntese é reduzida. Estamos neste momento desenhando novos experimentos que vão tentar quantificar qual seria o efeito da pluma de Manaus na floresta," completa Artaxo.

Interações entre partículas

Um segundo efeito importante observado no experimento GoAmazon diz respeito às interações entre as partículas formadas pela interação dos VOCs naturais da floresta com os óxidos de nitrogênio emitidos pelos carros e indústrias. Foi observada uma produção alta de partículas como resultado da interação da poluição com as emissões da floresta.

Artigo publicado na PNAS apresenta resultados de pesquisas realizadas no âmbito do experimento GoAmazon.

Essas partículas afetam os mecanismos de formações de nuvens, formando gotas menores, que demoram mais para crescer e evoluir, potencialmente diminuindo a chuva para nuvens formadas a partir da interação entre a poluição com as emissões da floresta. "Ainda não temos uma quantificação precisa do efeito, só estudamos os mecanismos até o momento", afirma Artaxo.

A compreensão de tais efeitos terá aplicação em toda a Amazônia, dado que a pluma de poluição sobre a floresta não é uma exclusividade da área urbana de Manaus. Ela existe, em menor grau, em todas as outras cidades amazônicas, como Belém, Santarém, Porto Velho e Rio Branco.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.acritica.com/channels/manaus/news/poluicao-de-manaus-inibe-a-fotossintese-da-floresta-e-reduz-a-formacao-de-chuvas>

Veículo: Portal Fio cruz		Editoria:	Pag:
Assunto: Começa nesta quinta-feira a 13ª Raic da Fiocruz Amazônia			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 31/05/2016

The screenshot shows the website of Instituto Leônidas e Maria Deane. The main headline is 'Começa nesta quinta-feira a 13ª Raic da Fiocruz Amazônia'. Below the headline is a photograph of laboratory workers in white coats and blue gloves handling samples in a lab. The text below the photo states: 'Pelo menos 33 bolsistas do ILMDFiocruz Amazônia que atuam nos Programas de Apoio à Iniciação Científica (Paic) e Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) estarão apresentando nesta quinta (2) e sexta-feira (3) o resultado de suas pesquisas durante a 13ª edição da Reunião Anual de Iniciação Científica (Raic) do ILMD e 24ª edição da Raic da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). As apresentações acontecerão no Salão Canoas, na sede da Fiocruz Amazônia, localizada na rua Teresina, Adrianópolis, das 9h às 17h. Conforme o coordenador da Raic, o pesquisador do ILMD, Felipe Pessoa, os projetos foram divididos em três áreas: Epidemiologia, Microbiologia e Parasitologia e cada bolsista terá 10 minutos para apresentarem seus trabalhos e, mesmo tempo terão a banca (avaliadores) para dialogar com os estudantes.'

Pelo menos 33 bolsistas do ILMD/Fiocruz Amazônia que atuam nos Programas de Apoio à Iniciação Científica (Paic) e Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic), com recursos da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) estarão apresentando nesta quinta (2) e sexta-feira (3) o resultado de suas pesquisas durante a 13ª edição da Reunião Anual de Iniciação Científica (Raic) do ILMD e 24ª edição da Raic da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz).

As apresentações acontecerão no Salão Canoas, na sede da Fiocruz Amazônia, localizada na rua Teresina, Adrianópolis, das 9h às 17h.

Conforme o coordenador da Raic, o pesquisador do ILMD, Felipe Pessoa, os projetos foram divididos em três áreas: Epidemiologia, Microbiologia e Parasitologia e cada bolsista terá 10 minutos para apresentarem seus trabalhos e, mesmo tempo terão a banca (avaliadores) para dialogar com os estudantes.

“A Raic é o momento de prestar contas dos projetos desenvolvidos e o investimento feito. Além da função educativa, a Reunião Anual de Iniciação Científica serve para avaliar o resultado das pesquisas”, observa Pessoa. Segundo o coordenador, os melhores trabalhos em cada área temática vão receber um diploma de reconhecimento da instituição.

Os 33 bolsistas – universitários de várias instituições de ensino superior do Amazonas – serão avaliados por uma banca composta por cinco avaliadores nos dois dias de apresentações.

A Raic 2016 do ILMD terá como palestra de abertura “A introdução na pesquisa científica na área de fronteira”, proferida pelo pesquisador da instituição, o médico sanitário Antônio Levino.

Confira a programação aqui

Leia a matéria na íntegra:

<http://amazonia.fiocruz.br/saladeimprensa/destaque/1697-comeca-nesta-quinta-feira-a-13-da-raic-fiocruz-amazonia>

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Dia a dia	Pag:
Assunto: Fmt aprova projeto para eliminação da malária			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> Release da assessoria	<input type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input checked="" type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não			Data: 02/06/2016

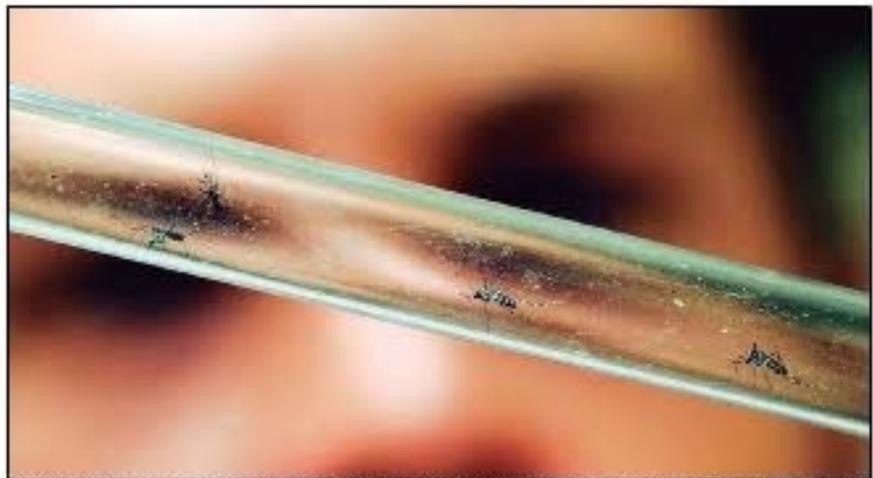
FMT aprova projeto para a eliminação da malária

Iniciativa terá grupos do Brasil e de instituições internacionais. Missão será eliminar a doença em áreas endêmicas

A Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), vinculada à Secretaria Estadual de Saúde (Sesam), aprovou junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) a criação do Instituto Nacional de Ciência da Eliminação da Malária (Instituto Elimina). O projeto reunirá grupos de pesquisa do Brasil e de instituições internacionais, num total de quase 50 parceiros, e terá como missão realizar pesquisas que levem a achados inovadores, destinados a subsidiar a implementação de programas de eliminação da malária em áreas endêmicas do país e em outras regiões do mundo.

A diretora-presidente da FMT, Graça Alcirim, explica que o Instituto Elimina será criado no âmbito do Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) Gerido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e executado em parceria com instituições como a Fundação de Amparo à Pesquisa do Amazonas (Fapeam), o INCT e considerado o maior e mais importante programa brasileiro de fomento à pesquisa. "Já há outros INCTs trabalhando a questão da Malária, mas o projeto da FMT é o primeiro com foco na ciência da eliminação da doença. É muito relevante que esse projeto ocorra aqui na Amazônia, coordenado por uma instituição que tem reconhecida experiência e já deu contribuições importantes ao desenvolvimento desta endemicidade. A des-

peito dos avanços em termos de diagnóstico e tratamento, a malária ainda representa um desafio para a saúde pública mundial", disse Graça Alcirim. Segundo a diretora, o valor do financiamento previsto para o projeto é estimado em R\$ 10 milhões. "Tão logo as recur-



Estudo vai se concentrar na geração de dados de alta qualidade, por meio de redes de pesquisa colaborativas plurais, organizadas em diferentes níveis

ses comecem a ser liberados, daremos início às atividades", informa Graça Alcirim.

Eliminação é possível

O Instituto Elimina será coordenado pelo pesquisador Marcos Lacerda, diretor de Ensino e Pesquisa da FMT e, também, pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/Amazônia). Do projeto, farão parte 101 pesquisadores (74% deles brasileiros e 26% estrangeiros), de 40 instituições distribuídas por várias partes do mundo, entre elas o Instituto Pasteur, da França, Universidade de Ottawa, do Canadá, Universidade de Paris, Universidade Johns Hopkins e Institutos Nacionais

de Saúde (NIH), ambos dos Estados Unidos.

Lacerda explica que o instituto vai se concentrar na geração de dados de alta qualidade, por meio de redes de pesquisa colaborativas plurais, organizadas em nove diferentes linhas de estudo (denominadas pacotes de trabalho), que vão funcionar de forma independente, mas também interagindo ocasionalmente, compartilhando dados, insumos, infraestrutura e expertise técnica.

Esses nove grupos irão se concentrar em pesquisas que vão de projetos em marcadores serológicos, farmacogenética e descoberta de novos drogas (que devem incluir em testes laboratoriais e de

campo, e serem utilizados em estratégias de eliminação da malária) à avaliação social e de custo-efetividade de medidas que podem impactar a implementação dessas estratégias, sempre específicas.

Mas é possível mesmo falar em eliminação da malária? Marcos Lacerda destaca que, hoje, no Brasil, o principal foco das ações ainda é o controle da doença, representado pelo esforço para reduzir o número de casos registrados.

Mas a eliminação da malária, frisa o pesquisador, é a meta atual das principais organizações envolvidas no combate à endemicidade, inclusive tendo em vista o aparecimento e aumento de resistência a drogas antimaláricas, em

áreas específicas.

"É fundamental e factível buscar novas estratégias e ferramentas, que devem focar no bloqueio da transmissão de pessoas infectadas para o mosquito vetor. É claro que, na Amazônia, este é um desafio mais difícil, tendo em vista as características de clima que favorecem a presença do vetor. Mas a malária não tem reservatório na natureza, em mamíferos, em bicho. Só no homem. Então, é possível racionalizar que se conseguirmos tratar o homem, poderemos sim eliminar a doença. Já há experiências bem sucedidas nesse sentido", afirma o Lacerda.

Atualmente, ressalta o pesquisador, existe tratamento

da malária em 50 países. Vinte e seis deles estão em fase de "pré-eliminação", "eliminação" ou "prevenção de reintrodução" e quatro foram certificados como livres de doença.

Este ensaio estará acoplado à pesquisa centrada na identificação de marcadores de exposição recente à doença, que deverá ser a base de desenvolvimento de um novo produto, em colaboração com a indústria.

Além disso, haverá pesquisas com foco na identificação de novos drogas eficazes no bloqueio de transmissão do parasita ao vetor, bem como à busca por novos drogas com ação contra o hipozóito de *Plasmodium vivax*.

Veículo: Portal Amazonas notícias		Editória:	Pag:
Assunto: Cinco novas empresas inovadoras recebem as chaves das salas na Incubadora do Inpa			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 01/06/2016

Amazonas
Notícias

3 etapas para obter formulários on-line grátis

1. Clicar para começar
2. Fazer download do app
3. Procurar formulários do governo - imediatamente

GetFormsOnline

HOME MANAUS AMAZONAS +NOTÍCIAS DESAPARECIDOS POLÍTICA ESPORTES FAMOSOS ARTIGOS

Home » Amazonas » Cinco novas empresas inovadoras recebem as chaves das salas na Incubadora do...

Amazonas

Cinco novas empresas inovadoras recebem as chaves das salas na Incubadora do Inpa

1 de junho de 2016

Share on Facebook Tweet on Twitter G+ P



As empresas foram selecionadas pelo Processo Seletivo nº001/2015 e passaram por uma capacitação onde cada empreendedor elaborou seus planos de negócios que foram apresentados para uma banca, que avaliou as melhores propostas
 Por Luciete Pedrosa – Ascom Inpa
 Foto: Cimone Barros e Luciete Pedrosa

Cinco empresas, que estão se lançando no mercado para a produção de novos produtos e serviços inovadores, receberam no final da tarde da última terça-feira (31) os contratos de incubação e as chaves das salas da Incubadora de Empresas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC). Os novos empreendedores ficarão incubados no Instituto por um período de até três anos, podendo ser prorrogado por mais um.

As novas empresas incubadas no Inpa, na modalidade residente, são: Original Trade

PUBLICIDADE

DENUNCIE:
0800 092 1407

97 MHz
Rádio Estádio

Apresentação:
Massami Miki
06:30h às 07:30h

Programa
"A voz é sua"

Cô Ki Sabe
Um novo modo no mesmo endereço.

Nunca saberei o melhor
Almoço Executivo

As empresas foram selecionadas pelo Processo Seletivo nº001/2015 e passaram por uma capacitação onde cada empreendedor elaborou seus planos de negócios que foram apresentados para uma banca, que avaliou as melhores propostas
 Por Luciete Pedrosa – Ascom Inpa
 Foto: Cimone Barros e Luciete Pedrosa

Cinco empresas, que estão se lançando no mercado para a produção de novos produtos e serviços inovadores, receberam no final da tarde da última terça-feira (31) os contratos de incubação e as chaves das salas da Incubadora de Empresas do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa/MCTIC). Os novos empreendedores ficarão incubados no Instituto por um período de até três anos, podendo ser prorrogado por mais um.

As novas empresas incubadas no Inpa, na modalidade residente, são: Original Trade Consultoria Empresarial Ltda, que desenvolverá insumos para cosméticos; e Manahh for Life – Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda, que terá como carro-chefe a produção da sopa creme instantânea de piranha, tecnologia desenvolvida no Inpa e licenciada para a empresa. A Peixe Folha da Amazônia é outra empresa que atuará na comercialização e exportação de peixes ornamentais; e a Da Flora da Amazônia produzirá adubos orgânicos à base de minhoca. A quinta empresa é a K-MAT Soluções Hidro Sanitárias, sediada em Santarém (PA), que será incubada na modalidade não-residente (à distância), na produção de um biodigestor para embarcações navais.

"Vislumbrava há muito tempo trabalhar com pesquisas que saem dos laboratórios do Inpa e se transformam em produtos que beneficiem a sociedade", disse um dos sócios da Manahh for Life, Aprigio Moraes. Segundo ele, a incubação no Inpa é uma das estratégias da empresa para se aproximar das tecnologias que são desenvolvidas no Instituto. "Essa é a base da empresa, investir em Ciência, Tecnologia e Inovação produzidas por cientistas locais", conta.

As empresas ficarão sediadas na Incubadora do Inpa, vinculada à Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação (Ceti), em uma sala de 15 metros quadrados, equipadas com mobiliário, ar-condicionado, telefone e acesso à internet. A Incubadora de Empresas do Inpa foi criada para abrigar empresas iniciantes, oferecendo estrutura para estimular, acompanhar e favorecer o desenvolvimento de novos negócios oriundos de resultados de pesquisa para atividades produtivas.

Para o diretor do Inpa, Luiz Renato de França, que fez a entrega das chaves e dos contratos para os novos empresários, cada empresa tem uma vertente importante, não só do ponto de vista econômico social, mas também social. "É uma oportunidade que está sendo oferecida para estas empresas que estão sendo incubadas e, ao mesmo tempo, uma oportunidade também para o Inpa crescer e amadurecer cada vez mais neste processo de incubação", disse. Segundo a gerente da Incubadora, Larisse Drummond, o Inpa vai auxiliar esses empreendimentos a desenvolver seus negócios com sucesso contribuindo para que a inovação e a pesquisa saiam do papel e possam ir para o mercado. "Queremos que as empresas possam ter funcionários, gerar emprego e renda, que o produto seja aceito no mercado e seus clientes possam estar satisfeito com o produto ou serviço oferecido à sociedade", disse Drummond.

De acordo com a coordenadora a Ceti, Noélia Falcão, a finalidade da Incubadora do Inpa é contribuir para a criação, desenvolvimento e maturidade de empreendimentos, focando os eixos de empreendedorismo, tecnologia, capital, mercado e gestão, de modo a assegurar o seu fortalecimento e competitividade. O foco de atuação da incubadora são negócios em consonância com os focos de pesquisa do Inpa: à Biodiversidade, Dinâmica Ambiental, Tecnologia e Inovação, e Sociedade, Ambiente e Saúde, que.

As empresas foram selecionadas pelo Processo Seletivo nº001/2015 e passaram por uma capacitação, na qual cada empreendedor elaborou seus planos de negócios que foram apresentados para uma banca, que avaliou as melhores propostas. A banca foi composta por pesquisadores do Inpa com expertise em cada foco de atuação de pesquisa do Inpa, além de representantes do Conselho Consultivo formado pelo Sebrae, do Ipaam e de outras instituições.

Na opinião do assessor da presidência da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), Dercio Luiz Reis, é preciso incentivar e desenvolver o lado empresário dos pesquisadores, pois é preciso que entendam que não adianta mais ter pesquisa só na prateleira. "É preciso transformar as pesquisas em benefício para a sociedade, porque é isso que ela espera dos investimentos que o Estado faz", disse Reis. "E é isso que nos motiva cada vez mais a impulsionar essas atividades de fomento dessas empresas para que transforme suas vidas e a economia do Estado", completou.

Negócios

Michel Catarino, da empresa Peixe Folha da Amazônia, conta que o objetivo da empresa de se incubar no Inpa é a possibilidade de trocar informações com os laboratórios que trabalham com peixes. A empresa trabalhará com a exportação de peixes ornamentais, baseados numa lista que permita a comercialização de cerca de 300 espécies da Amazônia. A empresa pretende exportar para Tailândia, Hong Kong e Japão e também para Alemanha e Estados Unidos, que são os principais importadores no mercado mundial.

"Estudamos o mercado e vimos que o Amazonas era o principal exportador de peixes para o mundo e perdeu mercado, a partir de 2009, para a Colômbia e o Peru, por causa da baixa qualidade com que esses peixes são exportados, o que reflete na alta mortalidade", explicou. Segundo ele, nos últimos anos, cerca de 20 milhões de peixes do Amazonas eram exportados, anualmente, e nos três últimos anos houve uma queda para 6 milhões de indivíduos exportados.

Para João Tezza Neto da Original Trade, as expectativas são as melhores. "Para quem quer trabalhar com biodiversidade e conservação, o Inpa é um local adequado para se fazer isso. O Instituto dispõe de muitas pesquisas que podem se converter em negócios e para isso que estamos aqui", disse.

Para a empresária da Da Flora da Amazônia, a engenheira florestal Kesia Macedo, esta é um oportunidade única de poder estar incubada no Inpa. "Inscrevi a empresa, fizemos a capacitação, fomos aprovados e estamos com muita expectativa que tudo dê certo nestes próximos três anos", disse.

Para a empresária Kely Torres da K-MAT Soluções Hidro Sanitárias, vê como uma oportunidade de desenvolver seu empreendimento tendo o aval do Inpa. "Agora tenho respaldo como pesquisadora e como empreendedora de ter o nome da empresa associado a um instituto de pesquisas como o Inpa", disse.

Leia a matéria na íntegra:

<http://www.amazonasnoticias.com.br/cinco-novas-empresas-inovadoras-recebem-as-chaves-das-salas-na-incubadora-do-inpa/>

Veículo: facebook Planeta universitário		Editoria:	Pag:
Assunto: Poluição de manaus inibe a fotossíntese da floresta e reduz a formação de chuvas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
	<input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 01/06/2016



PlanetaUniversitario.com compartilhou um link.

Ontem às 07:51 · 🌐

Poluição de Manaus inibe a fotossíntese da floresta e reduz a formação de chuvas

Artigo publicado na PNAS apresenta resultados de pesquisas realizadas no âmbito do experimento GoAmazon.

PLANETAUNIVERSITARIO.COM



Veículo: Portal Jornal do comercio		Editoria:	Pag:
Assunto: Incubadora lança cinco novas empresas			
Cita a FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	<input checked="" type="checkbox"/> Release da assessoria <input type="checkbox"/> Release de outra instituição	<input checked="" type="checkbox"/> Matéria articulada pela assessoria <input type="checkbox"/> Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: <input checked="" type="checkbox"/> - Positivo <input type="checkbox"/> - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: <input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não			Data: 31/05/2016

Fundado em 2 de janeiro de 1904

Contato | Assine já

Jornal do Commercio

busca

 Usuário
 Senha

OK

Esqueceu sua Senha?

VEJA OS CADERNOS | ACESSO DIGITAL | PONTO DE PARTIDA | BRASIL | MUNDO | ECONOMIA | POLÍTICA | TURISMO | CIÊNCIA

Notícias - Negócios - Incubadora lança cinco novas empresas | Manaus, quinta-feira, 2 de junho de 2016

Siga o JCAM

31/05/2016



Incubadora lança cinco novas empresas

Hoje, cinco novas empresas começam em seus respectivos negócios, ligados a criação de novos serviços e produtos tecnológicos inovadores. A oportunidade surgiu através da Incubadora de Empresas do Inpa/MCTIC (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) durante processo seletivo nº 001/2015. As cinco empresas poderão ficar incubadas por um prazo de até três anos, podendo ser renovado por mais um ano, se for necessário.

De acordo com a coordenadora da Ceti, Noélia Falcão, a finalidade da incubadora do Inpa/MCTIC é contribuir para a criação, desenvolvimento e maturidade de empreendimentos, focando os eixos de empreendedorismo, tecnologia, capital, mercado e gestão, de modo a assegurar o seu fortalecimento e competitividade. "O foco de atuação da incubadora são negócios voltados à Biodiversidade, Dinâmica Ambiental, Tecnologia e Inovação, e Sociedade, Ambiente e Saúde", destacou.

Segundo Noélia Falcão, as empresas podem ser incubadas no Inpa/MCTIC em duas modalidades: residente ou não-residente. "No modo residente, a empresa incubada receberá espaço físico compartilhado com outros empreendimentos no prédio da incubadora e serviços por ela oferecidos", explicou. Já na modalidade não-residente, o empreendimento tem o suporte da incubadora, mas não se encontra fisicamente instalado nela. "A empresa participa e usufrui, à distância, dos serviços e apoios oferecidos pela incubadora", completou.

Na modalidade residente, as novas empresas que ficarão incubadas no Inpa, são quatro: Original Trade Consultoria Empresarial Ltda., cujos produtos a serem desenvolvidos são insumos para cosméticos. A Manahh Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda., que inicia a produção da sopa creme instantânea de Piranha, usando tecnologia desenvolvida no Inpa, já licenciada para a empresa. A Peixe Folha da Amazônia atua na comercialização e exportação de peixes artesanais. E, a quarta empresa, é a Da Flora que irá produzir adubos orgânicos. A quinta empresa é a K-MAT Soluções Hidro Sanitárias, com sede em Santarém (PA), que foi incubada na modalidade não-residente, ou seja, à distância e tem como principal produto o Biodigestor para

PUBLICIDADE



01/05/2016

"Parecer de processo contra Eduardo Cunha é lido no Conselho de Ética"
 "O deputado Marcelo Reges (DEM-RO) faz, neste momento, no Conselho de Ética da Câmara, a leitura de seu relatório no processo em que o presidente afia..."

01/05/2016

"Turismo lança app em inglês e espanhol"
 "A 100 dias do início dos Jogos Paralímpicos Rio 2016, o Ministério do Turismo anunciou na última segunda-feira (30) o lançamento das versões em inglês..."

01/05/2016

"TC entrega à Alem parecer das contas de Mele"
 "O parecer privê do TCU-AM (Tribunal de Contas do Estado) favorável à aprovação das contas de 2015 do governador José Mele, foi entregue, na manhã desta..."

Hoje, cinco novas empresas começam em seus respectivos negócios, ligados a criação de novos serviços e produtos tecnológicos inovadores. A oportunidade surgiu através da Incubadora de Empresas do Inpa/MCTIC (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações) durante processo seletivo nº 001/2015. As cinco empresas poderão ficar incubadas por um prazo de até três anos, podendo ser renovado por mais um ano, se for necessário.

De acordo com a coordenadora da Ceti, Noélia Falcão, a finalidade da Incubadora do Inpa/MCTIC é contribuir para a criação, desenvolvimento e maturidade de empreendimentos, focando os eixos de empreendedorismo, tecnologia, capital, mercado e gestão, de modo a assegurar o seu fortalecimento e competitividade. "O foco de atuação da incubadora são negócios voltados à Biodiversidade, Dinâmica Ambiental, Tecnologia e Inovação, e Sociedade, Ambiente e Saúde", destacou.

Segundo Noélia Falcão, as empresas podem ser incubadas no Inpa/MCTIC em duas modalidades: residente ou não-residente. "No modo residente, a empresa incubada receberá espaço físico compartilhado com outros empreendimentos no prédio da incubadora e serviços por ela oferecidos", explicou. Já na modalidade não-residente, o empreendimento tem o suporte da incubadora, mas não se encontra fisicamente instalado nela. "A empresa participa e usufrui, à distância, dos serviços e apoios oferecidos pela incubadora", completou.

Na modalidade residente, as novas empresas que ficarão incubadas no Inpa, são quatro: Original Trade Consultoria Empresarial Ltda., cujos produtos a serem desenvolvidos são insumos para cosméticos. A Manahh Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda., que inicia a produção da sopa creme instantânea de Piranha, usando tecnologia desenvolvida no Inpa, já licenciada para a empresa. A Peixe Folha da Amazônia atua na comercialização e exportação de peixes artesanais. E, a quarta empresa, é a Da Flora que irá produzir adubos orgânicos. A quinta empresa é a K-MAT Soluções Hidro Sanitárias, com sede em Santarém (PA), que foi incubada na modalidade não-residente, ou seja, à distância e tem como principal produto o Biodigestor para embarcações navais.

Plano de Negócios

Planejamento aliado à uma boa proposta de negócio foram fundamentais para as cinco novas empresas serem selecionadas, em 2015. Segundo informou a assessoria de comunicação, vale ressaltar que o processo seletivo ocorreu no ano passado, e os empresários passaram por uma qualificação de potenciais empreendedores. Foi quando desenvolveram com o apoio da

assessoria de especialistas do Inpa, o Plano de Negócios, para melhorar a qualidade das propostas apresentadas para a Banca da Avaliação, que selecionou os candidatos aprovados, dentro do número de vagas disponíveis.

Os candidatos passaram por um conjunto de 10 critérios para a escolha das cinco novas empresas incubadas, dentre as quais, a capacidade técnica; perfil empreendedor; grau de inovação do produto ou serviço; propriedade intelectual; viabilidade financeira; rentabilidade; relacionamento e comunicação; potencial de mercado; viabilidade técnica e parcerias.

Boas-vindas

Durante o evento de boas-vindas, as cinco novas incubadas receberam os contratos de incubação e as chaves das salas que sediarão seus empreendimentos. Os novos empreendimentos foram selecionados no processo seletivo nº 001/2015. Na Incubadora de Empresas, vinculada à Ceti (Coordenação de Extensão Tecnológica e Inovação) do Inpa/MCTIC, os empreendedores contam com um local especialmente criado para abrigar empresas iniciantes. Ainda oferece uma estrutura para estimular, acompanhar e favorecer o desenvolvimento de novos negócios oriundos de resultados de pesquisa para atividades produtivas.

Segundo a gerente da Incubadora de Empresas do Inpa/MCTIC, Larisse Drumond, o "Encontro de Boas-vindas" busca promover uma reunião de ambientação entre os novos empreendimentos. "A equipe técnica da incubadora e os coordenadores do instituto que integram a Comissão Técnica da Incubadora, e a Diretoria do Instituto.

No evento, os empresários receberam as chaves das salas onde os seus respectivos negócios serão desenvolvidos. Cada um dos empreendedores teve sua primeira prova de fogo, fazendo um pitch, -uma apresentação clara e concisa-, sobre seus produtos, processos e objetivos.

As incubadas novatas também receberam as boas-vindas do diretor do Inpa/MCTIC, Luiz Renato de França e o vice-diretor, Luiz Antonio de Oliveira, assim como dos coordenadores que integram a comissão técnica da Incubadora de Empresas, além dos membros das instituições externas que formam o Conselho Consultivo da Incubadora, como a **Fapeam** (Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Amazonas), o Cide (Centro de Incubação e Desenvolvimento Empresarial), Ufam (Universidade Federal do Amazonas), Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus) e o Sebrae (Serviço de apoio as Micros e Pequenas Empresas).

Novas empresas incubadas no Inpa/MCTIC

Modalidade Residente:

- 3 Manahh Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda. - sopa creme instantânea de Piranha
- 3 Original Trade Consultoria Empresarial Ltda. - insumos para cosméticos
- 3 Peixe Folha da Amazônia - comercialização e exportação de peixes artesanais
- 3 Da Flora Adubos - adubos orgânicos

Leia a matéria na íntegra:

http://www.jcam.com.br/noticias_detalhe.asp?n=44954&IdCad=2&IdSubCad=53&tit=Incubadora%20lan%E7a%20cinco%20novas%20empresas

